



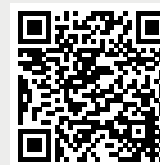
Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Gastos com codificação com IA irão crescer

Nos últimos anos, a discussão sobre Inteligência Artificial esteve concentrada no potencial da tecnologia para aumentar a produtividade das empresas. À medida que os projetos deixam a fase de testes e passam a operar em escala, uma nova variável entra em cena: quais serão os custos de manter esses sistemas funcionando?

Uma projeção do Gartner indica que, até 2028, os gastos com ferramentas de codificação baseadas em Inteligência Artificial poderão superar o salário médio de um desenvolvedor de software.

Parte desse aumento está relacionado ao crescimento do consumo de tokens, pequenas unidades de texto que os modelos de IA processam para interpretar comandos e gerar respostas. Cada pergunta enviada à IA, cada resposta produzida e cada trecho de código analisado consomem tokens. Em muitos casos, é esse volume de processamento que determina quanto a empresa irá pagar pelo uso da tecnologia.

A estimativa do Gartner leva em consideração o crescimento desse consumo de tokens pe-

los grandes modelos de linguagem (LLMs) e a mudança dos fornecedores para modelos de cobrança baseados no uso dessas plataformas.

Hoje, ao invés de custos previsíveis por licença ou por usuário, as despesas passam a variar conforme a intensidade de utilização da Inteligência Artificial. Quanto maior o uso, maior tende a ser o consumo de tokens e, consequentemente, o valor cobrado.

Segundo o Gartner, muitas empresas ainda não dimensionaram o impacto dessa mudança. "As organizações estão avançando rapidamente da experimentação para a implementação em escala de agentes de codificação baseados em IA, mas muitas estão subestimando o impacto financeiro do aumento do consumo de tokens", afirma Nitish Tyagi, diretor-analista sênior da consultoria.

A avaliação é de que o avanço da IA vem ocorrendo mais rapidamente do que a capacidade das empresas de estabelecer métricas para acompanhar o retorno desses investimentos. Em muitos casos, ainda faltam mecanismos que relacionem o consumo das

ferramentas aos ganhos efetivos de produtividade, o que dificulta justificar o aumento dos custos.

"A maioria das organizações ainda não possui a maturidade nem os frameworks necessários para medir efetivamente custos versus impacto nos negócios", afirma Tyagi.

O comportamento dos próprios desenvolvedores também influencia esse cenário. Conforme as equipes incorporam a Inteligência Artificial ao trabalho cotidiano, o uso tende a se tornar mais frequente e, com isso, cresce também o volume de tokens processados.

Para o Gartner, esse contexto exige uma nova forma de gestão da IA dentro das empresas. Entre as recomendações estão:

- Definir em quais atividades a tecnologia realmente agrega valor. Organizações devem ter clareza de quando os agentes de codificação com IA devem ser utilizados e determinar níveis adequados de autonomia para cada tarefa.

- Selecionar modelos compatíveis com a complexidade de cada tarefa. Os agentes de codificação com IA são mais econômi-



Isso acontecerá pelo aumento do consumo de tokens, diz Gartner

cos quando o trabalho é dividido em tarefas menores que podem ser executadas por modelos menores, com escalonamento apenas quando necessário.

- Treinar equipes para utilizar melhor os recursos disponíveis. Desenvolvedores devem ser treinados para otimizar o contexto de input fornecido aos sistemas de IA, incluindo apenas informações relevantes, resumindo conteúdos quando possível e eliminando dados desnecessários para reduzir o consumo de tokens.

- Implementar governança e controles de custo. As organizações devem acompanhar continuamente o consumo de tokens ao longo do desenvolvimento dos projetos e adotar um limite de consumo para gerenciar o uso.

- Incluir revisões de uso de tokens nos ciclos de desenvolvimento. Os líderes devem exigir análises regulares dos fluxos de trabalho com alto consumo de tokens para identificar ineficiências e promover o compartilhamento de conhecimento.

Stone anuncia integração do Pagar.me

A Stone, o banco voltado para empreendedores, anunciou a integração do Pagar.me. A mudança elimina a necessidade de operar diferentes ferramentas para gerenciar as vendas e as finanças do negócio. Com isso, pagamentos presenciais e digitais, conta PJ, crédito e gestão passam a funcionar em um único ambiente.

O movimento também busca fortalecer a atuação da Stone no comércio digital ao conectar os canais de venda físicos e online em seu app. Isso porque, os clientes passarão a ter uma visão consolidada da operação comercial e financeira, facilitando o acompanhamento das vendas, dos recebimentos e do fluxo de caixa.

O diretor de Ofertas e Go to Market da Stone, Mateus Biselli, traz dados de um estudo realizado pela empresa com mais de mil empreendedores e que mostrou que 50% das pequenas e médias empresas apontam a gestão como sua principal dificuldade.

"A gestão ainda é um dos principais desafios de quem empreende. Por isso, o empreendedor precisa de soluções que conversem entre si e simplifiquem a operação. Ao unificar as soluções do Pagar.me à Stone, damos um passo importante para oferecer uma experiência integrada, conectando todas nossas ferramentas em uma só plataforma, solucionando uma das principais dores dos nossos clien-

tes", afirma.

Hoje, a oferta digital da Stone, atendida pelo Pagar.me, entrega a infraestrutura para processar pagamentos online, com checkout e integrações com plataformas de ecommerce.

Além disso, a empresa também oferece APIs para conectar vendas e sistemas de gestão, além de Conta PJ, crédito e ferramentas de gestão financeira da própria Stone.



Mudança simplifica ferramentas para gerenciar vendas

Feevale Summit anuncia novos palestrantes

Com o foco "Onde a inovação vira referência. Ideias, tecnologia e pessoas construindo o futuro", o Novo Hamburgo Feevale Summit amplia a sua curadoria de speakers. Já estão confirmados o filósofo da informação, pesquisador e fundador do Capra Institute, Ricardo Capra, o cofundador e CMO do Reclame Aqui, Felipe Paniago, o CEO e o sócio-fundador da TKTR e sócio-fundador da startup Fala Cidadão APP, Carlos Eduardo Pires. A expectativa é reunir três mil participantes e mais de 100 empresas. A programação acontece nos dias 15, 16 e 17 de setembro, no Câmpus II da Feevale, em Novo Hamburgo. O propósito é conectar empresas, instituições, academia, alunos e comunidade em um ambiente inspirador e tornar a inovação e o empreendedorismo acessível a todos.

Serão dois palcos simultâneos, Conexões 360 e Negócios Conscientes Inspiram, que contarão com cerca de 100 spea-

kers. Os convidados abordarão temas como inovação aplicada, saúde, indústria e economia criativa, educação e futuro do trabalho.

O Novo Hamburgo Feevale Summit promoverá, ainda, a Vila de Startups, uma Rodada de Negócios, Be International, Open Labs e Open City, além de contar com um espaço da Sala do Empreendedor. Outras atrações incluem a Vila Gastronômica, com empreendedores locais, e apresentações culturais. O desafio Startup Postgraduate, que acontecerá dias 27 e 28 de agosto, duas semanas e meia antes do evento, promoverá a interação entre acadêmicos de pós-graduação e o mercado de trabalho. Os acadêmicos contarão com metodologias ágeis para experimentação e mentorias. Os projetos passarão por uma banca de avaliação e os três primeiros colocados terão acesso a cursos gratuitos de qualificação na Feevale e passaportes para pré-incubação no Feevale Techpark.